



## A BRINQUEDOTECA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: DESAFIOS E APRENDIZAGEM

### THE TOY LIBRARY IN HEALTH PROMOTION: CHALLENGES AND LEARNING

Diana Martins Tigre. Doutora em Educação (UFBA). Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).  
dtigre@uneb.br

Ranya Izabeli Silva Santos. Graduada em Educação Física (UNEB).  
502010127@uneb.br

#### RESUMO

O brincar é um direito fundamental da criança, reconhecido internacionalmente e pela legislação brasileira, como essencial para o desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Então, o texto em tela objetiva compreender a importância das atividades lúdicas e do brincar como fator de promoção da saúde infantil a partir das experiências de monitores (bolsistas e voluntários) de um projeto de extensão de uma Brinquedoteca Universitária. Sendo uma pesquisa qualitativa a partir da entrevista semiestruturada. As informações colhidas identificaram as experiências dos monitores (bolsistas e voluntários), bem como as estratégias adotadas e os desafios enfrentados, incluindo o impacto do uso excessivo de tecnologias digitais, a dispersão das crianças e as limitações do espaço físico. Os resultados indicam que o brincar favorece a socialização, a criatividade, a autonomia e o bem-estar emocional das crianças. Entre as dificuldades relatadas, destacam-se o uso excessivo de tecnologia e as restrições do espaço disponível para as atividades. Em síntese, a brinquedoteca desempenha um papel essencial na promoção da saúde infantil, oferecendo um ambiente inclusivo, seguro e

#### ABSTRACT

*Play is a fundamental right of children, recognized internationally and by Brazilian law, as essential for physical, cognitive, social, and emotional development. Therefore, this text aims to understand the importance of play activities and play as a factor in promoting children's health, based on the experiences of monitors (scholarship holders and volunteers) in an extension project at a University Toy Library. This qualitative research, conducted with six participants, collected information through semi-structured interviews. The data gathered identified the experiences of the monitors (scholarship holders and volunteers), as well as the strategies adopted and the challenges faced, including the impact of excessive use of digital technologies, children's distraction, and limitations of the physical space. The results indicate that play promotes socialization, creativity, autonomy, and the emotional well-being of children. Among the difficulties reported, the excessive use of technology and the restrictions of the space available for activities stand out. In summary, the toy library plays an essential role in promoting children's health, offering an inclusive, safe, and stimulating environment that contributes to the holistic development of children, expands learning opportunities, and*

estimulante, que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, amplia oportunidades de aprendizagem e fortalece a socialização e as interações sociais.

**Palavras-chave:** brinquedoteca; promoção da saúde; desafios; aprendizagem.

*strengthens socialization and social interactions.*

**Keywords:** *playroom; health promotion; challenges; learning.*

---

## 1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma expressão essencial da infância e um direito de toda criança, constituindo-se para o desenvolvimento da criatividade e imaginação. O ato de brincar é reconhecido como direito universal pela Declaração Universal dos Direitos da Criança, proclamada pela Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas n.º 1386 (XIV), de 20 de novembro de 1959. No Brasil, está posto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/Brasil, 1990), que define o brincar, esporte, recreação e o lazer como direito fundamental que deve ser garantido à criança e aos adolescentes.

Historicamente, a primeira brinquedoteca surgiu em 1934, em Los Angeles, com o objetivo de emprestar brinquedos para crianças carentes. Conforme apontam Dias *et al.* (2025), essa ação inovadora tinha como objetivo oferecer momentos de lazer e estímulo ao desenvolvimento cognitivo para crianças em situação de vulnerabilidade social, garantindo o acesso a brinquedos educativos e ao brincar orientado.

De acordo com Jurdi e Amiralian (2012), a partir da observação na brinquedoteca comunitária de um bairro da periferia da zona oeste do município de São Paulo, em 2007, identificou-se que a ludicidade tende a facilitar o desenvolvimento de relações de confiança e espontaneidade, diminuindo vulnerabilidades e integrando os domínios da saúde e das práticas coletivas. Sendo assim, o brincar, como atividade educativa e prática, não é apenas divertido, mas atua como ponte para a saúde mental, emocional e fortalecimento de vínculos.

Hodiernamente, Dias *et al.* (2023), na obra “A importância da brinquedoteca na promoção da saúde e no processo de desenvolvimento infantil”, destacam a

importância da brinquedoteca na valorização do cuidado com a saúde e o desenvolvimento infantil, esclarecendo seus benefícios para a estimulação lúdica e para o bem-estar. Assim, a brinquedoteca surge como um ambiente estruturado para o brincar.

Em 2024, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o Dia Internacional do Brincar, comemorado em 11 de junho, afirmando que o brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional, além de promover resiliência, criatividade e inclusão (ONU, 2024). A lei aprovada em junho de 2025, que estabeleceu o dia 28 de maio como o Dia Nacional do Brincar, é uma ação que reafirma o propósito do dia internacional no território brasileiro (Brasil, 2025).

Essas iniciativas internacionais e nacionais evidenciam a valorização do brincar como essencial para o desenvolvimento das crianças, reforçando a necessidade de práticas lúdicas planejadas. Ao mesmo tempo, indicam que o brincar vai além de um direito, configurando-se como uma estratégia de promoção da saúde e de estímulos às habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças. Nesse sentido, é relevante investigar como as práticas são vivenciadas em Brinquedotecas Universitárias, considerando os desafios e a aprendizagem.

O desejo de realizar esta pesquisa surge das reflexões feitas ao longo do curso de Educação Física (EF) e da experiência em um projeto da Brinquedoteca Universitária no ano de 2023. Nesse período, contou também a participação em um Congresso das Brinquedotecas de uma universidade pública. Assim sendo, a partir desse cenário, percebemos a necessidade de buscar compreender a importância das atividades lúdicas e do brincar como fator de promoção da saúde infantil, considerando as vivências dos monitores (bolsistas e voluntários).

Diante disso, surge o problema da pesquisa: como os monitores (bolsistas e voluntários) do projeto percebem a importância das atividades lúdicas e do ato de brincar como um fator de promoção da saúde infantil, especialmente o desenvolvimento social e emocional, enfrentados no contexto contemporâneo?

A partir dessas questões, os objetivos específicos foram: (1) investigar as estratégias utilizadas pelos bolsistas/voluntários para incentivar a participação das crianças nas atividades lúdicas; (2) refletir sobre as implicações da sociedade

contemporânea no brincar infantil, identificando os fatores culturais, sociais e tecnológicos que influenciam a forma como as crianças se envolvem no brincar e como isso impacta seu desenvolvimento; e (3) identificar as dificuldades enfrentadas pelos monitores (bolsista e voluntários) em relação à adaptação das atividades às características das crianças atendidas na brinquedoteca.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Na infância, o brincar é considerado meio de desenvolvimento integral para a promoção da saúde emocional e social. Segundo Piaget (1971), o brincar é um elemento central no desenvolvimento infantil, atuando como instrumento de construção do conhecimento em diferentes estágios cognitivos. No estágio sensório-motor (0 a 2 anos), predomina o jogo de exercício, que permite à criança explorar o ambiente e desenvolver coordenação motora e percepção. No estágio pré-operatório (2 a 7 anos), o jogo simbólico favorece a imaginação, a expressão emocional e a compreensão social.

Durante o estágio das operações concretas (7 a 11 anos), os jogos de regras promovem pensamento lógico, cooperação e respeito a normas. Por fim, no estágio das operações formais (a partir de 11 anos), o brincar envolve estratégias e raciocínio abstrato, fortalecendo habilidades de planejamento e resolução de problemas (Piaget, 1971). Assim, o jogo acompanha e sustenta o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, configurando-se como ferramenta essencial para a promoção da saúde e do bem-estar infantil.

A brinquedoteca universitária se diferencia das brinquedotecas convencionais, pois proporciona um espaço lúdico para crianças e serve como um ambiente de prática, pesquisa e formação de estudantes. Assevera Kishimoto (1998) que esses espaços têm como objetivos formar profissionais que valorizem o brincar, oferecer assessoria a instituições e profissionais da área, desenvolver pesquisas sobre a relevância do jogo na educação, além de estimular ações lúdicas e disponibilizar materiais de brincadeiras que apoiem a função docente.

Na escola, o brincar foi transformado em uma abordagem didática. Assegura Wajskop (1999) que a música, as cantigas de roda, os desenhos, os contos, os brinquedos de montar e jogos de regras foram transformados em instrumentos de promoção do desenvolvimento das crianças. O brincar é importante de todas as formas, por meio das brincadeiras as crianças exploram o mundo, desenvolvem competências que as levam a ter mais confiança para enfrentar desafios.

Para Schneider e Ramires (2007), o brincar também tem função de nutrição, pois promove o crescimento, aprendizado e desenvolvimento de habilidades, contribuindo para a saúde. Então, fazer escolhas significativas que promovam o desenvolvimento saudável está diretamente vinculado à saúde, ao comportamento e ao aprendizado das crianças nas relações sociais.

Porém, o consumo de conteúdos midiáticos inadequados para as crianças, com teor violento, pode gerar efeitos negativos no comportamento e nas decisões das crianças (Anderson *et al.*, 2003). Aliás, a mídia também pode influenciar atitudes em relação ao gênero, padrões de beleza e comportamentos sociais muitas vezes irreais ou prejudiciais (Huesmann, 2007).

Um dos principais desafios contemporâneos é a diminuição do tempo que as crianças dedicam ao brincar livre e espontâneo. Estudos mostram que o aumento do tempo de tela está relacionado à redução das atividades físicas e brincadeiras ao ar livre (Gray, 2011). As crianças estão cada vez mais expostas a conteúdos digitais e influências que discutem temas modernos e impróprios para determinadas faixas etárias, afetando a maneira como as crianças brincam e se envolvem com o mundo. De acordo com Milteer e Ginsburg (2012), a ausência de tempo para brincar pode levar a aumentos nos níveis de estresse e ansiedade.

Consequentemente, Pancotti (2025) afirma que o brincar deveria ser a atividade principal da criança, iniciada e conduzida por ela, o que permite desenvolver decisões. Brincar é vivenciar situações imaginárias, criativas, prazerosas, fundamentais para o desenvolvimento social.

Os processos lúdicos oferecem experiências e habilidades de interagir com o mundo, contribuindo para o crescimento pessoal. Desta forma, o brincar é uma oportunidade de aprendizado e socialização, permitindo que as crianças

compreendam regras, lidem com frustrações e desenvolvam paciência, características fundamentais para a convivência em sociedade.

### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que busca compreender os fenômenos relacionados ao brincar e seu impacto no bem-estar e na saúde das crianças, e se caracteriza como aquela voltada para o estudo da história, das relações e das representações, “[...] entendendo-os como produtos das interpretações humanas sobre a forma como vivem, constroem seus artefatos, compreendem a si mesmos, sentimentos e sensações” (Minayo, 2002, p. 57).

Destarte, utiliza a entrevista semiestruturada, que permite explorar as percepções dos monitores (bolsistas e voluntários) e recolher informações essenciais sobre os desafios e dificuldades no espaço da brinquedoteca. Conforme destacam Marconi e Lakatos (2003, p. 195), “A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Desta forma, o instrumento utilizado para a recolha das informações foram as entrevistas, fundamentais para entendermos como os monitores (bolsistas e voluntários) vivenciaram e interpretam o impacto das atividades lúdicas na promoção da saúde, bem como as influências do ambiente da brinquedoteca e as transformações na sociedade contemporânea.

A abordagem qualitativa combina perguntas previamente elaboradas com flexibilidade para aprofundar temas durante a conversa, permitindo acessar dados objetivos e subjetivos, como valores, atitudes e opiniões. As entrevistas foram transcritas dos áudios e analisadas por meio de leitura, para identificar padrões, como "desafios enfrentados", "promoção da saúde" ou "qualidade de vida", com o intuito de compreender as experiências e percepções relatadas pelos depoentes da pesquisa (Minayo, 2002), que foram sete monitores (bolsistas e voluntários) que atuavam no

projeto de extensão da brinquedoteca de um curso de Educação Física de uma universidade pública.

Para participar da entrevista, os participantes precisaram atender a critérios específicos, garantindo a relevância de suas experiências para a recolha das informações, sendo necessário ter atuado no projeto por, no mínimo, dois semestres consecutivos. Dos sete monitores (bolsistas e voluntários) convidados, seis participaram da pesquisa. Estes serão identificados com letras: A, B, C, D, E e F, a fim de preservar as identidades.

A escolha dos participantes justifica-se por possuírem experiência direta nas atividades da brinquedoteca universitária, por serem estudantes do curso de Educação Física e, desse modo, estarem habilitados para observar e relatar o desenvolvimento motor, social, cognitivo e emocional das crianças, assim como os desafios enfrentados na implementação das práticas lúdicas.

As entrevistas foram realizadas entre os meses de abril e maio de 2025, individualmente, em um local reservado, em um dos prédios do curso de Educação Física, sendo utilizado um gravador de áudio em dispositivo móvel, com autorização prévia dos participantes, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após as gravações, as entrevistas foram transcritas e organizadas em um documento no *software Microsoft Word*, e foi posteriormente feita a análise do conteúdo (Bardin, 2011). O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista composto por perguntas abertas, organizadas em cinco questões.

Quanto ao tempo de participação no projeto, dois participantes (A e B) estiveram envolvidos por 4 (quatro) semestres e ainda participam do projeto; os outros quatro (C, D, E e F) estiveram envolvidos por 4 (quatro) semestres e, no momento da entrevista, já não participavam mais do projeto. Em relação ao modo de participação, cinco atuaram como voluntários (A, B, C, D e E), e apenas um, o participante F, foi bolsista por dois semestres. No que se refere ao gênero, quatro participantes são do sexo feminino (A, B, D e F) e dois do sexo masculino (C e E).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As respostas dos entrevistados proporcionaram uma visão ampla sobre a compreensão do brincar e as dificuldades vivenciadas pelos monitores (bolsistas e voluntários) do projeto. A análise dos dados foi realizada a partir das entrevistas, que revelam a vivência dos participantes, desafios e aprendizagem, destacando elementos como saúde, desenvolvimento motor, emocional, social e os impactos da tecnologia no comportamento das crianças. A questão principal da nossa pesquisa reflete sobre a importância do brincar para a saúde da criança. Vejamos o que a respondente A nos disse sobre essa questão:

*As crianças que participavam da brinquedoteca tinham dificuldades em fazer as atividades, pois ficavam muito dispersas com o ambiente. Por isso, fazíamos acordos: primeiro, realizar as atividades propostas e, após isso, tinham o brincar livre.*

*O brincar é relacionado à saúde infantil por favorecer o condicionamento físico, estimular movimentos que contribuem para o desenvolvimento das articulações e da coordenação motora fina e grossa. Brincar também é importante no sentido lúdico, ajuda na interação social, auxilia no desenvolvimento psicológico, estimula a criatividade, a resolução de problemas e oferece vários estímulos diferentes, que no decorrer da idade a gente acaba não tendo.*

Diante disso, a entrevistada destaca um desafio que seria a dificuldade das crianças manterem o foco nas atividades dirigidas, devido à atratividade do ambiente da brinquedoteca. No entanto, não considera essa dispersão negativa, pois reconhece o brincar como espontâneo. Como estratégia, realizava acordos: após realizarem as atividades dirigidas, poderiam brincar livremente.

Ela compreende o brincar como promotor da saúde, pois favorece o condicionamento físico, desenvolvimento de habilidades, fortalecimento das articulações e da coordenação motora, elementos fundamentais para o desenvolvimento saudável da criança. Além disso, destaca sua importância nas interações sociais e no aspecto psicológico, evidenciando que o brincar vai além da dimensão física.

Em vista disso, a fala da entrevistada está relacionada às contribuições de Kishimoto (2011), que diz que o brincar é essencial na infância, pois promove aprendizagens, contribui para o desenvolvimento da subjetividade e possibilita a

construção de vínculos sociais, exercita a criatividade, a imaginação e desenvolvimento de novas habilidades. Então, vejamos a fala da participante B:

*Muitas que nunca praticou atividades, crianças sedentárias, que ficam muito no celular. E ao conhecer a brinquedoteca, terem contato com objetos e brinquedos que não tinham contato antes. O desafio foi em relação ao foco, pois se dispersavam muito fácil, e preferiam brincar livremente, pois o espaço era novo para elas.*

Nessa linha, a participante B aponta uma realidade comum na infância, o sedentarismo associado ao uso excessivo de telas. Ela evidencia a importância do brincar e da brinquedoteca como oportunidade de inserir atividades que favoreçam o movimento e o contato com elementos lúdicos, experiências essenciais para o desenvolvimento infantil.

Já com relação à dificuldade enfrentada, ela compartilha da mesma experiência que a entrevistada A, uma vez que cita que o desafio maior é com relação ao foco das crianças que dispersavam facilmente no espaço atrativo e novo para elas. Indagamos o entrevistado C, e ele respondeu que:

*Eu acho muito importante que a criança tenha contato com o brincar, porque isso ajuda no desenvolvimento, como lateralidade, memória e outras habilidades. Um dos desafios foi de incentivar a participação, como no caso de uma menina que era um pouco acima do peso e, às vezes não queria realizar as atividades, talvez pelo cansaço do sobrepeso.*

O entrevistado C reconhece que o brincar estimula funções cognitivas como memória e lateralidade, capacidades fundamentais para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, Pereira e Silva (2021) afirmam que o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança, uma vez que essas dimensões se completam. Os autores destacam que o brincar deve ser tratado por todos e principalmente pelo professor de Educação Física como um importante instrumento e agente educativo, no qual a criança adquire conhecimentos e desenvolve suas funções humanas. Desta forma, passemos à fala da entrevistada D:

*Com experiência da brinquedoteca, percebi que o brincar é essencial e vai além da diversão. É uma atividade importante para o desenvolvimento motor, cognitivos e social das crianças, estimula a prática de atividades e ajuda a*

*prevenir o sedentarismo e a obesidade infantil. Ao brincar, elas se mostravam menos ansiosas ou estressadas, e mais criativas e autoconfiantes. O desafio era, às vezes, fazer com que participassem das atividades. Para isso, precisávamos adaptar o que havia planejado, usar músicas ou com atividades que elas gostassem e sempre reforçar a confiança para que não se sentissem incapaz.*

Desta maneira, a entrevistada D apresenta que o brincar não é só uma forma de diversão, mas algo essencial para o desenvolvimento das crianças. Citou que o brincar ajuda no desenvolvimento motor, cognitivo e social, além de contribuir para a saúde física, prevenindo o sedentarismo e a obesidade. O Guia de Atividade Física para a População Brasileira (Brasil, 2021) recomenda que a diminuição do tempo gasto com a utilização de celular, computador, *tablet*, *videogame* e televisão auxilia o controle do peso, melhora o desenvolvimento motor, cognitivo e ajuda no desenvolvimento de habilidades sociais.

Em relação à fala de D, destacamos como ponto positivo a forma de lidar com os desafios, adaptando atividades, usando músicas e brincadeiras, para incentivar a participação. Vejamos o que relatou o entrevistado E:

*A relação entre o brincar e a promoção da saúde infantil é fundamental. Brincar não é apenas recreação, mas também uma forma de expressão, aprendizado e desenvolvimento. As crianças desenvolvem habilidades motoras, sociais e cognitivas. Um dos principais desafios é incentivar a participação ativa das crianças nas atividades propostas durante as aulas.*

Ele argumenta que o brincar não é só entretenimento, e que ajuda no desenvolvimento todo: corpo, mente e emoções. Em conclusão, o entrevistado “E” poderia ter falado um pouco mais nessa primeira pergunta, trazendo alguns exemplos da sua experiência. Vejamos a fala da entrevistada F:

*O brincar ajuda na promoção da saúde, pois permite que as crianças desenvolvam imaginação, linguagem, criatividade e expressem suas emoções. Elas aprendem a brincar em grupo, cooperar, compartilhar, respeitar regras. Além de contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora e equilíbrio, reduz o sedentarismo e a obesidade, problemas comuns pelo uso excessivo de telas. O desafio foi conseguir que participassem das atividades planejadas, já que o ambiente da brinquedoteca, por ser novo e cheio de brinquedos, fazia com que se dispersassem facilmente.*

Não obstante, para a primeira questão, compreendemos que o ato de brincar contribui para o desenvolvimento de diversas habilidades, estando associado à promoção da saúde infantil, pois colabora para o condicionamento físico da criança, por meio dos movimentos e deslocamentos realizados nas atividades lúdicas, que favorecem o desenvolvimento das articulações, da coordenação motora fina e grossa, e do funcionamento físico todo.

O brincar também assume um papel fundamental na interação social, no desenvolvimento de relações interpessoais e no estímulo à criatividade. Estimula o corpo todo, tanto em aspectos emocionais, quanto psicológicos e cognitivos, considerados essenciais para o desenvolvimento infantil. Uma das entrevistas ressaltou que, ao brincar, as crianças tendem a ficar mais calmas, criativas e confiantes.

No entanto, todos os entrevistados apontaram as mesmas dificuldades relacionadas à concentração das crianças nas atividades dirigidas e, diante disso, todos tentavam propostas e estratégias diferentes para lidarem com esse desafio de incentivar a participação das crianças. Nesse contexto, eles citam que o brincar se apresenta como uma importante oportunidade de reconexão com o corpo, com o outro e com novas experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Esse entendimento está ligado ao que Brites (2020) resgata em seu livro sobre a importância do brincar na primeira infância e cita que, ao brincar, a criança estimula todos os sentidos, uma atividade essencial, especialmente nos primeiros anos de vida. A autora destaca que o brincar ajuda a criança a ter consciência sobre seu próprio corpo. Ao correr, pular, cair e levantar, a criança conhece suas possibilidades e limitações, ao mesmo tempo em que desenvolve diferentes habilidades psicomotoras. E, do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo, Piaget (2023) defende que o brincar contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e permite que a criança passe a assimilar o mundo ao seu redor, desenvolvendo seu pensamento simbólico e fortalecendo suas capacidades cognitivas.

Outra questão abordada foi em relação ao modo como os avanços e transformações tecnológicas influenciam as formas de brincar. Vejamos os seguintes depoimentos da respondente A:

*Os avanços tecnológicos, principalmente o uso de celular e da rede social TikTok, faz com que as crianças sob nossa supervisão na brinquedoteca tivessem certo conhecimento sobre várias outras coisas. Algumas crianças demonstravam ansiedade para voltar ao celular. Uma delas passava a noite inteira usando o aparelho e chegava cansada, contando aos monitores nomes de filmes com conteúdo inadequado para sua idade e tentando convencer uma colega a assisti-los, o que pode prejudicar o desenvolvimento infantil.*

*Sem acesso a celulares na brinquedoteca, as crianças iam brincar, se divertir e realizar atividades. As crianças que tinham mais acesso à tecnologia, apesar de terem bom desenvolvimento psicomotor, eram mais fechadas socialmente, muitas vezes não queriam participar das atividades e quando conseguiam fazer, ficavam zombando dos colegas que não conseguiam fazer do jeito delas. Mostrando como o ambiente tecnológico pode afetar o desenvolvimento social e emocional.*

A partir desse relato, percebe-se que os avanços tecnológicos impactam o comportamento infantil. O uso constante de plataformas não restritas para crianças muda as formas de entretenimento e suas relações com os colegas. Destaca-se, ainda, o uso excessivo de tecnologia em casa, fazendo com que algumas crianças chegassem cansadas e ansiosas na brinquedoteca. Esse comportamento revela um tempo de tela excessivo, especialmente à noite, comprometendo o descanso e sua interação no dia seguinte. Entretanto, para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), o tempo de exposição às telas para crianças com idades entre dois e cinco anos deve ser limitado a, no máximo, uma hora por dia.

A entrevistada A cita que o ambiente da brinquedoteca é livre de tecnologia, proporcionando o brincar saudável, a interação e o desenvolvimento de habilidades. Por conseguinte, podemos compreender que a tecnologia não é um problema, mas o uso excessivo e sem supervisão pode comprometer aspectos do desenvolvimento infantil. Essa ideia está de acordo com o estudo de Radesky e Christakis (2016), que afirmam que a exposição excessiva às telas pode prejudicar habilidades importantes para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A intervenção dos adultos é essencial para garantir o equilíbrio. Vejamos a fala da entrevistada B:

*A tecnologia influencia porque as crianças preferem ficar mais no celular em jogos, e a gente da área da educação física, acaba tendo mais dificuldade de incentivar a prática de atividades. Isso gera impacto no comportamento, as*

*crianças ficam mais ansiosas, sem querer sair de casa e interagir com outras crianças.*

A entrevistada B afirma que a tecnologia tem alterado o comportamento infantil, dificultando o incentivo à prática das atividades. Em vista disso, é preciso tomar novas formas de atrair a atenção das crianças. Segundo ela, o excesso de tempo no celular, jogando ou consumindo conteúdos digitais, pode prejudicar o desenvolvimento infantil. Um estudo feito por Madigan *et al.* (2019) diz que o uso cada vez mais precoce das tecnologias digitais, substituindo cada vez mais as atividades físicas e interações sociais por experiências virtuais, compromete o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o crescimento saudável das crianças. Vejamos a fala do entrevistado C.

*Com os avanços tecnológicos, as crianças estão mais afastadas do brincar, socialmente com as outras pessoas, e estão mais presas às telas, jogando ou assistindo. Muitas vezes, isso é incentivo dos próprios pais, que entregam o celular aos filhos para eles estar fazendo outras coisas, o que pode prejudicar o desenvolvimento da criança.*

O depoente cita uma realidade observada na sociedade, em que as crianças estão cada vez mais distantes de brincadeiras, e suas interações se restringem ao uso de dispositivos digitais, o que diminui as atividades de socialização e interação com outras crianças. E o fato de os pais terem a prática de entregar o celular aos filhos é visto como uma tentativa de facilitar a rotina cotidiana, não ficando atentos ao que os filhos estão fazendo e consumindo, tornando-se um empecilho para o desenvolvimento da criança. Já a entrevistada D dissertou que:

*O avanço tecnológico tem influenciado a forma de brincar das crianças. Antes, brincavam ao ar livre e socializavam mais, agora, passam a maior parte do seu tempo no celular. Isso tem reduzido a criatividade e a imaginação e o isolamento das crianças. Não se vê mais criança sendo criança.*

Com a resposta da entrevistada, nota-se uma mudança significativa na forma de brincar das crianças, marcada por tecnologia e, majoritariamente, com interações e brincadeiras em espaços fechados, sendo o brincar ao ar livre pouco usual. Para a

entrevistada D, a tecnologia não é a vilã, e sim o seu uso inadequado, sem a observação de um adulto.

Segundo Maragni (2022) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2016), as tecnologias proporcionam novas possibilidades de aprendizagem, seu uso deve ser cuidadosamente regulado e supervisionado por adultos. A definição de limites para o tempo de exposição e a garantia de que os conteúdos sejam adequados à faixa etária constituem estratégias essenciais para minimizar os efeitos negativos do uso excessivo de telas, promovendo, assim, um desenvolvimento infantil mais equilibrado. Vejamos o entrevistado E.

*A sociedade contemporânea, com seus avanços tecnológicos, tem transformado as formas de brincar das crianças. Brinquedos eletrônicos e jogos digitais ocupam mais tempo, limitando atividades ao ar livre e brincadeiras tradicionais. Isso pode afetar o desenvolvimento social e emocional, uma vez que brincadeiras em grupo e atividades físicas são essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais e construir relacionamentos.*

O entrevistado reconhece que os avanços tecnológicos transformam a maneira como as crianças brincam, citando a substituição das brincadeiras ao ar livre por jogos digitais. Além de citar que essas transformações podem impactar o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, afirmando que brincadeiras e atividades em grupo são essenciais. Vejamos a fala da entrevistada F:

*O acesso precoce a telas como celulares, tablets, videogames, tem substituído as formas de entretenimento das crianças. A urbanização, casas menores, condomínios sem área de lazer, cidades inseguras, pouco lugares para brincar ao ar livre... Essas crianças acabam ficando mais tempo nas telas. Isso impacta o seu desenvolvimento, pois os estímulos digitais podem causar ansiedade, dificuldade de concentração, problema com sono e prejudicar o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e motoras.*

Em relação à segunda questão, os dados revelam que os entrevistados percebem mudanças significativas no comportamento infantil. Observa-se que, apesar de a tecnologia proporcionar maior acesso aos conhecimentos e à informação, seu uso excessivo e sem supervisão compromete os aspectos do desenvolvimento infantil.

Dessa forma, o uso excessivo da tecnologia contribui para o enfraquecimento dos vínculos afetivos no contexto familiar, na redução das brincadeiras em grupo e mudanças no comportamento infantil. Os entrevistados destacam que muitas crianças preferem ficar no celular ou em jogos, deixando de interagir presencialmente. Diferente do passado, quando brincavam ao ar livre, atualmente, passam a maior parte do tempo em frente às telas. Como relatou uma das entrevistadas, “*não se vê mais criança sendo criança*”.

Esse cenário tem impactado a criatividade, a imaginação e o modo como as crianças se relacionam com o mundo. Fatores como o acesso precoce à tecnologia, urbanização, casas menores, condomínios sem áreas de lazer e cidades inseguras também dificultam o brincar ao ar livre, o que contribui para o aumento do tempo de tela. Como consequências, observam-se quadros de ansiedade, dificuldades de concentração e problemas com sono, reforçando a importância das brincadeiras em grupo e atividades lúdicas como essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

Desde os primeiros anos de vida, o desenvolvimento cognitivo, motor e socioafetivo da criança ocorre de forma integrada. Segundo Vygotsky, como destaca Rego (2014), é impossível separar razão e emoção no funcionamento humano. Nesse contexto, o brincar tem papel essencial, pois favorece esse desenvolvimento integral. Quando o aspecto socioafetivo não é bem trabalhado, podem-se observar sinais de indisciplina, especialmente no ambiente escolar (Rego, 2014).

É importante destacar que, durante o brincar, as crianças vivenciam diversas emoções, como tristeza, raiva e choro, que nem sempre estão ligadas ao prazer. Essas experiências fazem parte de um processo de descobertas e ressignificações nas relações com os colegas e adultos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento socioemocional infantil.

Como apontado pelos entrevistados, a forma como as crianças se relaciona com o mundo tem prejudicado o desenvolvimento da criatividade e da imaginação por conta dessas substituições de brincadeiras tradicionais por atividades digitais, como jogos eletrônicos e o uso de redes sociais, que contribuem para o isolamento social e comprometem a capacidade das crianças de interagirem tanto com outras pessoas

quanto com o ambiente ao seu redor, conforme apontam Santos *et al.* (2020) e Maragni (2022).

Seguindo a entrevista, foram abordadas também as dificuldades enfrentadas em adaptar as atividades lúdicas. Diante disso, a entrevistada A expressa:

*A gente consegue uma quantidade razoável de crianças, e uma delas tinha dificuldade de pular e correr, por estar acima do peso, o que exigia adaptar algumas atividades. Conseguimos adaptar, pois as vezes ela queria tentar fazer os exercícios e movimentos igual às outras crianças, mas a principal dificuldade foi lidar com a frustração dela, de não conseguir executá-los corretamente. Mesmo com adaptações, não conseguia fazer direito. Acho que essa é a única dificuldade, na minha visão.*

Esse relato refere-se às dificuldades de adaptar as atividades, exemplificando um caso específico na brinquedoteca em que uma criança demonstrava limitações físicas em brincadeiras que exigiam correr ou pular. Ao adaptar as atividades ao seu nível, foi possível concluir a dinâmica, utilizando estratégias de inclusão que garantiram sua participação. Vejamos o que a entrevistada B nos diz.

*A dificuldade foi de manter o foco, pois se dispersavam muito fácil, e tivemos obstáculos para explicar as atividades. Outra contrariedade foi adaptar as atividades, para uma aluna com sobrepeso, que tinha incompatibilidade em alguns movimentos, que precisava ter flexibilidade ou equilíbrio, precisando da ajuda de outras pessoas para realizar corretamente.*

A dificuldade enfrentada por ela era a de manter o foco das crianças, para aquelas que tinham menos familiaridade com as atividades propostas, e a de incluir uma aluna com sobrepeso. Essa aluna apresentava limitações motoras em atividades que exigiam equilíbrio e flexibilidade, mas, com o apoio dos monitores, ela realizava. Logo, para Barbosa *et al.* (2019), a Educação Física proporciona benefícios aos alunos, incentivando práticas corporais que melhoram a saúde e o estilo de vida. Vejamos o que o entrevistado C comentou:

*A maior dificuldade foi ter que adaptar as atividades para uma aluna com menor condicionamento, precisando fazer adaptações para que ela conseguisse realizar as atividades. Apesar de demonstrar preguiça de fazer as atividades, tentávamos estimular até a vontade chegar, mesmo não conseguindo fazer de forma correta, ela tentava fazer pelo estímulo que nós dávamos.*

A partir da exposição acima, o entrevistado C relata a adversidade de adaptar atividades para uma criança com limitações ao condicionamento físico, demonstrando uma tentativa de promover a inclusão e incentivar a participação, mesmo quando a criança não conseguia realizar a atividade da maneira solicitada. Assim, como Gorgatti e Costa (2005) apontam, a educação física adaptada requer uma metodologia diferenciada, voltada para as capacidades individuais de cada aluno e que promova um ambiente de inclusão e estímulo. É preciso compreender que esses profissionais sofrem com dificuldades estruturais em seu ofício, uma vez que não se restringem à atividade proposta, e buscam o bem-estar dos alunos, tornando-se fundamental esse olhar do professor para adaptar e promover a participação de todos. A entrevistada D nos disse:

*O maior desafio foi planejar atividades que atendessem a todas as crianças, despertassem seu interesse e trabalhassem as capacidades que tínhamos como objetivo. Outro desafio foi adaptar as atividades para uma criança acima do peso, que tinha dificuldade em realizar movimentos da ginástica ou do atletismo, seja por cansaço, limitações físicas ou medo de ser ridicularizada pelos colegas.*

Já o entrevistado E relatou que:

*Adaptar as atividades para atender diferentes necessidades e características das crianças da brinquedoteca, pois cada criança possui seu próprio ritmo de aprendizado e interesse, o que reflete flexibilidade e criatividade na elaboração das atividades.*

Durante as atividades, as entrevistadas “C”, “D” e “E” compartilham os mesmos desafios em relação a atender os diferentes níveis de desenvolvimento das crianças, considerando as suas individualidades e limitações, sendo necessário adaptar as propostas para garantir a inclusão de todas. Vejamos a fala da entrevistada F.

*A dificuldade era de conseguir orientar para que a criança conseguisse fazer um movimento adaptado corretamente, considerando suas limitações de coordenação e equilíbrio. Pois, mesmo adaptado, ela continuava fazendo errado. Aí a colega dava risada da situação dela por não conseguir, e ela acabava desistindo de fazer a atividade. Tínhamos que pensar em outra rápida, para não perder o foco dela.*

Em relação à terceira questão, os dados revelam que os entrevistados enfrentam diversos desafios para incluir todas as crianças nas atividades. A entrevistada 'A' relatou a dificuldade de lidar com a frustração de uma criança que, mesmo com adaptações, não conseguia realizar as atividades da mesma forma que as colegas.

Também foi apontada a dificuldade em manter o foco da criança, explicar e orientar corretamente os movimentos adaptados, respeitando as limitações individuais de coordenação e equilíbrio. Além disso, planejar atividades que despertem o interesse de todas as crianças e sejam adequadas aos diferentes níveis de desenvolvimento constitui um grande desafio. Dessa forma, as adaptações podem envolver a modificação das regras dos jogos, a redução da intensidade dos exercícios ou o uso de equipamentos específicos que facilitem a execução das atividades físicas (Dias *et al.*, 2023).

Ao adaptar as atividades, os monitores (bolsistas e voluntários) abrangeram estratégias de inclusão para as crianças, nas quais o profissional atua como instrutor, apoiador e facilitador do interesse. Consoante Prandina e Santos (2017), os profissionais de Educação Física lidam com desafios complexos, que variam desde a escassez de recursos até a necessidade de se adaptar às demandas individuais das crianças e, assim, exercem um papel fundamental no desenvolvimento saudável dos indivíduos.

Ao pensarmos sobre a influência dos recursos disponíveis na brinquedoteca para as experiências lúdicas, os entrevistados relataram visões sobre essa indagação. Vejamos a fala da entrevistada A:

*O ambiente da brinquedoteca é muito agradável, com tatames, espelhos, tem um monte de brinquedos para as crianças explorarem de forma lúdica. Nas aulas de educação física, fazíamos contação de historinha, danças, recursos que ajudaram a melhorar a participação e despertar o interesse das crianças.*

Para a entrevistada A, o ambiente da brinquedoteca é um espaço acolhedor e adequado para as atividades lúdicas, pois oferece vários recursos que favorecem a participação das crianças. Afirma que os recursos disponíveis ajudam a despertar o interesse e a participação dos alunos, tornando suas experiências mais atraentes,

indo ao encontro do que afirma Kishimoto (2011), de que a brinquedoteca é um lugar de encontro que promove a socialização e comunicação, um suporte para a escola, serviço social e para a saúde. Já a entrevistada B nos diz que: “*O ambiente chamou a atenção das crianças por ser um espaço que elas não tinham contato, como brinquedos, livros; as crianças tiveram a oportunidade de ver outras coisas que eles não tinham antes*”.

O ambiente da brinquedoteca, de acordo com a entrevistada B, desperta interesse, por ser um local novo, com brinquedos e livros que antes elas não tinham acesso. Essa gama de objetos possibilita várias formas de exploração e aprendizado, ampliando suas experiências, imaginação e criatividade. Segue a fala do entrevistado C:

*Os equipamentos encontrados na brinquedoteca são muito interessantes e permitem adaptar diversas atividades. Porém, muitas vezes precisávamos sair do ambiente da brinquedoteca para ir para a quadra, por conta do espaço, que era pequeno para certas atividades. Mesmo assim, o suporte oferecido pelos equipamentos é muito bom.*

Os equipamentos disponíveis, de acordo com o entrevistado C, são interessantes e úteis, pois permitem diversidade de adaptações nas atividades e contribuem para o desenvolvimento de experiências lúdicas. No entanto, em algumas atividades, ele citou ser necessário utilizar outros espaços disponíveis do curso de EF da universidade, como, por exemplo, quadra esportiva, devido ao tamanho reduzido da sala da brinquedoteca para algumas atividades propostas. Vejamos agora a fala do entrevistado D:

*A qualidade da experiência se deu porque a brinquedoteca é um espaço convidativo ao brincar. Pelos monitores conseguem trabalhar as atividades de forma lúdica, por ser cheia de jogos e brinquedos que despertam o interesse da criança, por ser colorido ou por ter objetos que chamam atenção das crianças.*

A entrevistada D afirmou que a brinquedoteca é um ambiente convidativo e atrativo, por ser um local repleto de jogos e brinquedos que incentivam o brincar. Os monitores (bolsistas e voluntários) conduziam as atividades de forma lúdica, tornando o momento mais interativo. Esse conjunto de fatores contribui para um ambiente

estimulante, prazeroso e educativo. Fortuna (2011, p. 163) destaca que a brinquedoteca é um local de grande crescimento pessoal para a criança, que não é apenas um lugar bonito para guardar brinquedos, e sim um espaço que promove o brincar com essência. Vejamos o que o entrevistado E diz: “*O ambiente da brinquedoteca, o recurso disponível influencia diretamente a qualidade das experiências. Um espaço bem organizado, com materiais variados e acessíveis para estimular a criatividade e exploração*”.

O entrevistado E, em seu breve relato, apresentou a influência e qualidade nas experiências durante a permanência das crianças no espaço, citando que os recursos disponíveis contribuem para o interesse e o envolvimento das crianças, sendo um espaço organizado, que estimula o brincar livre e a criatividade. Vejamos agora a entrevistada F.

*O ambiente da brinquedoteca, por ter diversidade de brinquedos, jogos, fantasias, fantoches, e ser lugar organizado, favorece a influência para que elas brinquem, experimentem, explorem o ambiente, desenvolvam sua cooperação, socialização, imaginação e experimentem brincadeiras que eram vivenciadas pelos monitores quando eram crianças.*

Como resultado da quarta questão, os dados revelam que o espaço da brinquedoteca se mostra acolhedor, convidativo e adequado para o desenvolvimento das atividades lúdicas, uma vez que oferece uma variedade de recursos que favorecem a participação das crianças, como brinquedos, jogos e materiais didáticos, que favorecem exploração, aprendizado, criatividade e imaginação. Para os entrevistados, a brinquedoteca possibilita que as crianças vivenciem experiências fora do seu cotidiano, ampliando a socialização, cooperação e curiosidade. No entanto, também foram relatadas limitações, como a necessidade de utilizar outros ambientes, como a quadra esportiva, devido ao tamanho reduzido da brinquedoteca em determinadas atividades propostas.

Os equipamentos foram avaliados positivamente, considerados interessantes e úteis, permitindo a adaptação das atividades. Um entrevistado destacou que algumas brincadeiras despertaram memórias afetivas de sua infância, tornando o ambiente ainda mais significativo e inspirador para todos os envolvidos. Dias *et al.* (2025) afirmam que a brinquedoteca deve ser vista como um espaço essencial dentro

das escolas, devendo ser um espaço aconchegante, colorido, iluminado e com brinquedos organizados por faixa etária.

O aspecto lúdico não se limita ao divertimento, mas se configura como uma ferramenta pedagógica eficaz. De acordo com Dias *et al.* (2025), ele possibilita que o processo de ensino e aprendizagem seja ajustado às particularidades de cada criança, favorecendo a inclusão e valorizando a diversidade. Sendo assim, o principal objetivo da brinquedoteca é oferecer um ambiente seguro e acolhedor, no qual as crianças possam se comunicar livremente, conviver com os colegas e desenvolver suas habilidades.

Ao indagarmos a respeito de como o projeto da brinquedoteca pode contribuir para o aprendizado do brincar/promoção da saúde das crianças, a entrevistada A respondeu:

*O projeto da brinquedoteca é importante porque aproxima as crianças do brincar. Elas participavam de oficina para criar seus próprios brinquedos e tinham o tempo só para elas para brincarem, correrem, para serem crianças, mostrando a importância do projeto para as crianças. O brincar é muito importante para desenvolver questões psicomotoras e físicas, como flexibilidade, agilidade, força, que a gente adquire tudo no brincar.*

A entrevistada A afirmou que o projeto da brinquedoteca é essencial para o desenvolvimento das crianças que, por algum motivo, não têm acesso a brinquedos ou espaços para brincar, e esse projeto oferece essa oportunidade de um ambiente lúdico e estimulante para o desenvolvimento infantil. Além do mais, o projeto da brinquedoteca é um espaço dedicado para as crianças serem crianças, viverem a infância por meio de experiências lúdicas, dando o devido valor ao brincar como direito essencial.

Tal como a entrevistada A, as atividades como correr, pular e explorar os espaços estimulam as habilidades como coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, força e agilidade, sendo aspectos fundamentais para o crescimento das crianças, e estão diretamente relacionados à promoção da saúde. Já a entrevistada B comenta que:

*O projeto contribui para o desenvolvimento das crianças, ajudando as mais tímidas a interagirem mais. Também oferece oportunidades para crianças de baixa renda, promovendo saúde, qualidade de vida e interação com*

*familiares, amigos e outras crianças. O contato com atividades favorece um desenvolvimento melhor do que aquelas que não têm essas oportunidades.*

As falas das entrevistadas A e B convergem ao destacarem a importância do projeto para o desenvolvimento das crianças, especialmente as mais introvertidas e alunos das escolas públicas. Partindo dessas ideias, é possível perceber que o projeto tem sido como uma ponte essencial para promover a saúde física, emocional e social. Ambas compreendem o brincar como um elemento fundamental que vai além do lazer, atuando diretamente na promoção da saúde física, emocional e social, na melhoria da qualidade de vida e na inclusão social. O entrevistado C fala que:

*Na brinquedoteca, os monitores ajudavam as crianças a brincarem e a criarem brinquedos, focando também em exercícios físicos. Como muitas não tinham acesso a tantos brinquedos como na brinquedoteca é disponibilizado, com vários brinquedos de alfabetização, de memória, isso tudo para que a criança se desenvolvesse bem em relação a sua faixa etária.*

Vejamos também a fala da entrevistada D:

*Acredito que a brinquedoteca é um ambiente que contribui para o brincar e para a promoção da saúde, pois nas atividades buscávamos estimular a autonomia, reduzir o tempo em telas, desenvolver a criatividade, imaginação e aspectos motores das crianças. Além disso, dentro da brinquedoteca, também trabalhávamos os aspectos emocionais e afetivos que são essenciais para um bem-estar físico e psicológico.*

Os entrevistados C e D compartilham da mesma perspectiva, valorizando o brincar como uma ferramenta para o desenvolvimento das crianças e para a promoção da saúde. Eles concordam que o brincar contribui tanto para o emocional quanto para o cognitivo das crianças, leiamos: “*O projeto da brinquedoteca pode contribuir para o aprendizado do brincar e promoção da saúde e oferece um espaço dedicado onde as crianças possam explorar em vibrante interagir socialmente e desenvolver suas habilidades motoras*”.

Através do respondente E percebemos que o projeto da brinquedoteca contribui ao oferecer um espaço dedicado para que as crianças possam interagir socialmente e desenvolver suas habilidades. Essa vivência favorece o aprendizado do brincar e promove a saúde física e emocional, especialmente para crianças que muitas vezes

não têm acesso a esses estímulos em outros ambientes. Já a entrevistada F relatou que:

*O projeto contribui para todas as crianças, e para aquelas não têm acesso a brinquedos e a um espaço seguro, e possam usufruir do espaço da brinquedoteca. O projeto proporciona vivências lúdicas que são planejadas e organizadas pelos monitores para favorecer o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças.*

Para a última questão, os entrevistados confirmam que o brincar é fundamental para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras e de valências físicas como flexibilidade, agilidade e força, adquiridas no brincar. De acordo com os relatos, o projeto da brinquedoteca mostra-se essencial, por oferecer a oportunidade de "serem crianças", vivenciando experiências que, muitas vezes, não são vivenciadas.

Com base nos dados coletados, afirma-se que o projeto da brinquedoteca é visto como um espaço que estimula a autonomia das crianças por meio de vivências lúdicas planejadas e organizadas pelos monitores (bolsistas e voluntários). Essas atividades têm como objetivo favorecer o desenvolvimento integral das crianças, a criatividade, a imaginação e a redução do tempo de telas. Embora o brincar seja considerado inferior diante de outras atividades, a presente pesquisa reforça a importância da brinquedoteca e do brincar na promoção da saúde.

Em síntese, nota-se que a brinquedoteca tem um papel fundamental no desenvolvimento e cuidado da criança, porque valoriza o brincar em diversos contextos de interação social e também assegura o exercício do direito à infância. Segundo Dias *et al.* (2023), o brincar como forma de promoção à saúde vai muito além do simples diagnóstico de doenças ou da realização de exames. Para isso, é fundamental que a atenção à saúde infantil considere não apenas os aspectos físicos, mas também os fatores emocionais, psicológicos e sociais envolvidos no cuidado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa evidenciou que o brincar é fundamental para a saúde infantil, abrangendo aspectos motores, sociais, cognitivos e emocionais. As falas dos monitores (bolsistas e voluntários) indicam que a brinquedoteca universitária

investigada oferece um espaço seguro e enriquecedor, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e promovendo vivências lúdicas significativas.

Entretanto, foram identificados desafios relacionados à adaptação das atividades para diferentes limitações motoras das crianças, exigindo mediação, sensibilidade e estratégias inclusivas. Nesse contexto, os bolsistas e voluntários utilizaram estímulo e encorajamento, buscando garantir a participação de todos. Além disso, destacaram que as transformações da sociedade contemporânea e o aumento do uso de tecnologias digitais têm influenciado as formas de brincar, tornando necessária a supervisão adulta.

Conclui-se que a brinquedoteca universitária desempenha um papel relevante na promoção do brincar e no desenvolvimento das crianças, especialmente daquelas com pouco ou nenhum acesso a brinquedos e atividades planejadas, contribuindo para a valorização do brincar como um direito fundamental da infância.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Craig Ames *et al.* *The influence of media violence on youth.* **Psychological Science in the Public Interest.** v. 4, n. 3, p. 81-110, 2003.

BARBOSA, Welmo Alcântara *et al.* Prevenção da obesidade infantil na escola: o papel da educação física. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício.** São Paulo: v.13, n. 84, p. 562-573, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990** - Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm). Acesso em: 06 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 15.145, de 9 de junho de 2025. Institui o Dia Nacional do Brincar. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 1, 10 jun. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-15.145-de-9-de-junho-de-2025-635039680>. Acesso em: 06 set. e 25.

BRASIL. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira.** Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Ministério da

Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959)**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_universal\\_direitos\\_crianca](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca). Acesso em: 6 set. 2025.

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental**: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. São Paulo: Editora Gente, 2020.

DIAS, Alex Sandro Durval *et al.* **Brinquedoteca**: o espaço lúdico na escola. São Paulo: Arché, 2025.

DIAS, Larissa *et al.* A importância da brinquedoteca na promoção da saúde e no processo de desenvolvimento infantil. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 8, n. 1, 2023.

FORTUNA, Tânia Ramos. Por uma brinquedoteca “suficientemente boa”: alguns valores para que as brinquedotecas da América Latina nos encontrem no futuro. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p.162-182.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade Física Adaptada** (Orgs.). Barueri, SP: Manole, 2005.

GRAY, Peter. *The decline of play and the rise of psychopathology in children and adolescents is important*. **American Journal of Play**. v. 3, n. 4, p. 443-463, 2011. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ985541.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2025.

HUESMANN, L. Rowell. *The impact of electronic media violence: scientific theory and research*. **Journal of Adolescent Health**. v. 41, n. 6, p. S6-S13. 2007. Disponível em: O impacto da violência na mídia eletrônica: teoria científica e pesquisa - PubMed. Acesso em: 25 fev. 2025.

JURDI, Andrea Perosa Saigh; AMIRALIAN, Maria Lucia Toledo Moraes. Cuidados com a infância e a adolescência por meio de brinquedoteca comunitária. **Estudos de Psicologia**. Campinas: v. 29, p. 769-777, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000500013>. Acesso em: 25 fev. 2025.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro internacional. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Rio de Janeiro, 2011, p. 15-35.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Diferentes tipos de brinquedoteca. In: FRIEDMANN, A. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Abrinq, 1998.

MADIGAN, Sheri *et al.* *Association Between Screen Time and Children's Performance on a Developmental Screening Test.* **JAMA Pediatrics.** 173(3), p.244–250, 2019.

MARAGNI, Camila Vargas. **Exposição excessiva às telas e suas consequências para o desenvolvimento infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MILTEER, Regina M.; GINSBURG, Kenneth R. *The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bond.* **Focus on Children in Poverty,** v.129, n.1, p. e204-e213, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec. 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Dia Internacional do Brincar 11 de Junho.** 2024. Disponível em: <https://www.un.org/en/observances/international-day-of-play>. Acesso em: 06 set. 25.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **To grow up healthy, children need to sit less and play more.** 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/detail/24-04-2019-to-grow-up-healthy-children-need-to-sit-less-and-play-more>. Acesso em: 31 jul. 2025.

PANCOTTI, Elizabeth Oliveira de Andrade. Brincadeiras, jogos e recreação. **International Integrate Scientific.** v 5, n 47, 2025.

PEREIRA, Danilo Cesar; SILVA, Daniel de Souza. A importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. **EDUCERE - Revista da Educação.** Umuarama: v. 21, n. 1, p. 111-130, 2021.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: LTC, 2023.

PRANDINA, Marilene Zandonade; SANTOS, Maria de Lourdes dos. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Revista de Educação.** Horizontes: v.4, n. 8, p. 99–114, 2017.

RADESKY, Jenny S.; CHRISTAKIS, Dimitri A. *Increased Screen Time: Implications for Early Childhood Development and Behavior.* **Pediatric Clinics of North America.** v. 63, p. 827-839, 2016.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SANTOS, Thais Aluane Silva *et al.* O acesso a tecnologias pelas crianças: necessidade de monitoramento. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, Porto, n. 38, p. 48–63, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17013/risti.38.48-63>. Acesso em: 26 out. 2025.

SHNEIDER, Alessandra; RAMIRES, Vera Regina. **Primeira infância melhor**: uma inovação em política pública. Brasília: UNESCO; Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: Primeira Infância Melhor: uma inovação em política pública - UNESCO Digital Library. Acesso em: 26 out. 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Saúde de crianças e adolescentes na era digital: manual de orientação. Departamento de Adolescência. Rio de Janeiro: **Sociedade Brasileira de Pediatria**, 2016. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf). Acesso em: 31 jul. 2025.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1999.